



## FOTOGRAFIA

# Faz parte!

Perto da natureza envelhecer não é tornar-se inútil. Não é preparar-se para o descarte. É diminuir o ritmo e aceitar limites. /por **João Farkas**



Em Diadema, SP



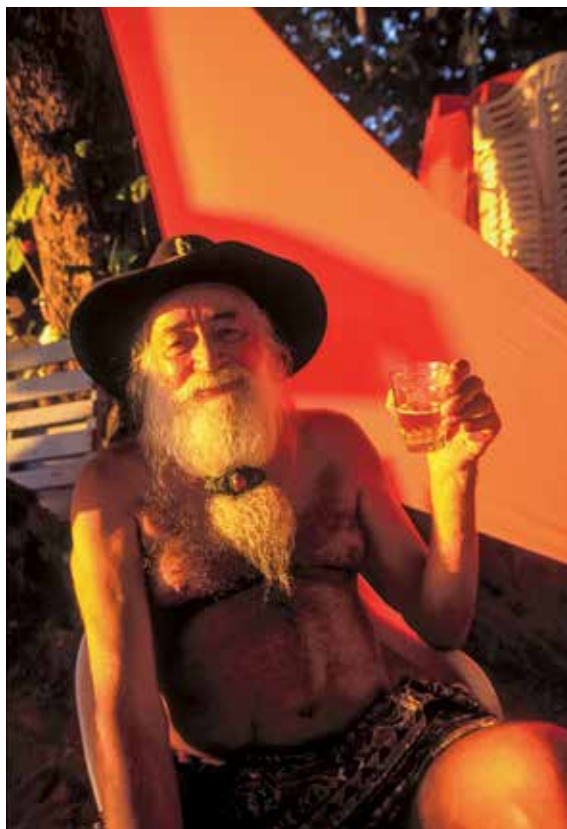
**Interior de SP**



**Seu Antônio, Trancoso, BA**



**Ensinando a reconhecer as ervas**



Na beira da praia. Itapoã, BA



Seu Quintão, Trancoso, BA

## RAIO-X

### João Farkas

Nasceu em 1955, em São Paulo, Brasil

Graduou-se em Filosofia pela Universidade de São Paulo. Sua formação como fotógrafo deu-se no ICP - *International Center of Photography* e na *School of Visual Arts*, em Nova York.

Trabalhou como correspondente fotográfico para diversas revistas como *Veja* e *Isto é*. Foi colaborador e teve trabalhos publicados na imprensa brasileira e internacional.

Seu trabalho-documento “Retratos da Ocupação da Amazônia” recebeu a bolsa *Vitae* e o Prêmio Aberje em 1988 e foi publicado pela Editora Madalena/Edições Sesc em 2015. De Trancoso ao Espelho da Maravilha” serviu como base para publicação de dois livros: “Museu Aberto do Descobrimento”, “Nativos e Biribandos” e foi publicado em 2016 pela Editora Cobogó.



**Enedino consertando telhado. Trancoso, BA 1984**



Dona Julia, Trancoso, BA



**Depoimento**  
**João Farkas, Fotógrafo,**  
**61 anos.**

A vida tem me levado a viajar muito e ter bastante contato com comunidades rurais. No litoral da Bahia, na Amazônia e no centro-oeste, no interior de São Paulo, Minas ou Paraná o que sempre me chama a atenção é que se envelhece com mais dignidade.

Às vezes com muito menos recursos, em situações mais despossuídas, mas com pertencimento. Com integração com o entorno e com maior grau de aceitação pela comunidade, envelhecer faz parte da vida.

Os velhos envelhecem como as árvores crescem, os rios mudam de curso, as marés se alternam e os animais morrem. Perto da natureza envelhecer não é tornar-se inútil.



**Em Araongas, PR**

Não é preparar-se para o descarte. É diminuir o ritmo e aceitar limites que às vezes vem junto com sabedoria, às vezes com graça. Minha impressão geral é que junto à natureza envelhecer é... natural! Faz parte.

Talvez um dos motivos disto seja que nestas comunidades o sedentarismo praticamente inexistente. Assim como nas cidades, aqueles que se mantêm ativos e cri-ativos nos passam uma sensação de vitalidade superior aos que simplesmente abandonam o barco da vida.

É preocupante que nos últimos 60 anos o Brasil deixou de ser uma sociedade



**Seu Pedro Palma, Trancoso, BA**

predominantemente rural, não apenas na divisão dos habitantes, mas principalmente na configuração da "alma" e dos valores nacionais. Muita coisa se ganhou, mas muita coisa se perdeu. Uma delas foi o espaço de convivência, aceitação e respeito ao outro, à natureza e ao nosso próprio envelhecimento.

Cuidar da velhice, conviver naturalmente com ela, encontrar o papel dos que estão mudando de ritmo é tarefa humanizadora das mais fundamentais numa sociedade que se brutaliza pelo imediatismo, pelo culto à aparência e ao sucesso, caminhando para a intolerância do que é verdadeiro.



**Francisco Grande e Sra. Mestre dos caminhos de Trancoso, BA**



**Na rua em Nova York, EUA**